

Aberta já há três anos, a Solar dedica-se à divulgação de obras que se relacionem com os conceitos e problemáticas da imagem em movimento. Fica em Vila do Conde

# .O lugar dos outros CINEMAS

A SOLAR GALERIA DE ARTE CINEMÁTICA INAUGUROU EM 2005, com o objectivo de preencher uma lacuna nacional: a inexistência de um espaço que expusesse obras de arte situadas no limbo entre o cinema e as artes plásticas. Numa análise das recentes práticas artísticas, os responsáveis deste projecto depararam-se com a emergência de um território de fronteira colonizado tanto por artistas como por cineastas que se apropriam de algumas técnicas cinematográficas e da imagem em movimento para experienciar um novo conjunto de conceitos. A Solar surgiu inicialmente, e naturalmente, como um complemento à programação do Festival de Curtas Metragens de Vila do Conde. Uma ligação que resulta do desejo de aprofundar a colaboração com alguns artistas e projectos, assim como da vontade de aprofundar projectos onde se explora a ligação do cinema com outras artes, nomeadamente as plásticas. Um dos objectivos era possibilitar uma continuidade temporal do festival, através de uma programação regular e continuada. Apesar do nome Galeria, não é um espaço comercial. Apresenta cinco exposições por ano, sendo a maioria dos projectos concebidos especificamente para a Solar. Como forma de dinamização do espaço, promoveram parcerias com escolas vizinhas. É neste contexto que alguns artistas que aqui expõem leccionam *masterclasses* na Faculdade de Belas Artes do Porto ou no Instituto Politécnico da mesma cidade. Dependendo da exposição, organizam mostras do artista em questão, no cinema Passos Manuel, no Porto,

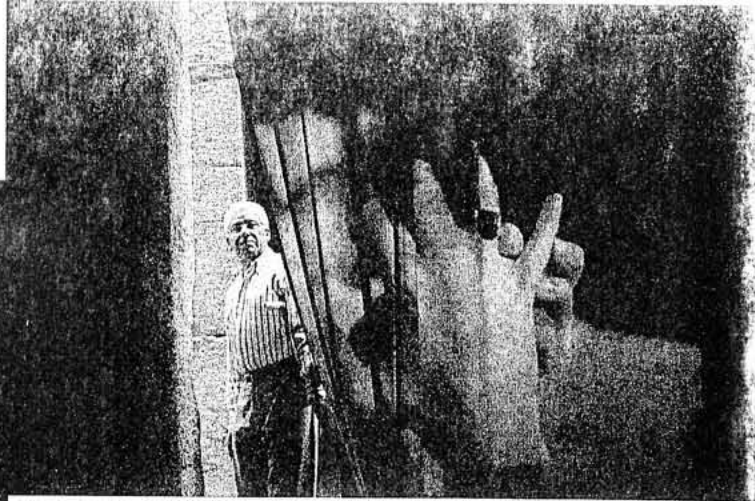
texto FILIPA OLIVEIRA

ou na Cinemateca, em Lisboa. Para uma galeria fora do circuito, o número de visitantes é impressionante: 8 mil na exposição simultânea ao Festival de Curtas Metragens; mil nas restantes exposições. A Solar colabora ainda com outro festival, o Circular (festival de artes performativas organizado por Paulo Vasques e Dina Magalhães: [www.circularfestival.com](http://www.circularfestival.com)).

## HOMENAGEM AO MESTRE

**DO SUSPENSE** | É já um lugar-comum afirmar que o cinema é condicionador do nosso olhar. Assim como o é dizer que esse mesmo olhar é influenciado pela herança imagética dos filmes de Alfred Hitchcock. Mestre do suspense, exímio contador de história e criador de ambientes e estruturas narrativas singulares, este realizador tornou-se num dos maiores fenómenos de popularidade cinematográficos. A sua obra tem sido por isso fonte de inspiração para outras obras. De cinema, em primeiro lugar, mas também de outras: artes plásticas em particular.

Em 1999, Michael Tarantino comissariou a exposição "Notorious: Alfred Hitchcock and contemporary art", na qual reúne um conjunto de artistas que utilizou no seu trabalho imagens, temas ou



Agora foi a vez de Portugal organizar uma exposição nesta linha. “Under Hitchcock”

apresenta um conjunto de artistas pertencente a uma geração pós-Notorious que, de formas diferentes, continua a desenvolver um trabalho influenciado pelo cineasta

técnicas inspiradas no trabalho daquele realizador. Uma outra exposição, esta organizada pelo Centre Pompidou, um ano mais tarde, “Hitchcock et l’Art”, centra-se no desvendar das referências artísticas que influenciaram o próprio processo criativo de Hitchcock. O objectivo era, no fundo, perspectivar e contextualizar as influências modernas que definiram a sua estética.

Agora foi a vez de Portugal organizar uma exposição nesta linha. “Under Hitchcock” apresenta um conjunto de artistas pertencente a uma geração pós-Notorious que, de formas diferentes, continua a desenvolver um trabalho influenciado pelo cineasta. Jean Breschand, Christoph Girardet, Johan Grimonprez, Laurent Fievet, Carlos Lobo, Matthias Müller e Salla Tykkä foram os convidados pelos dois comissários, José Nuno Rodrigues e Silvia Guerra, a participar na exposição.

Não há nenhuma obra que seja absolutamente surpreendente ou fascinante. Talvez a mais interessante seja o filme de Mathias Müller, *Alpsee* (1994): uma pequena ficção assente nos mesmos pressupostos psicológicos e conceptuais da linguagem hitchcoquiana. Desde a montagem à música, passando pelo guarda-roupa, o espectador é levado a sentir-se perante uma das obras do mestre, sendo que em nenhum momento é confrontado com citações directas dos seus filmes.

Também de Mathias Müller, em parceria com Christoph Girardet, é a peça *Phoenix Tapes*, que poderia ser considerada como um desenho cinematográfico de colagem. Os dois artistas seleccionaram alguns dos temas/objectos recorrentes do estilo de Hitchcock e remontaram-nos em dois pequenos filmes, que ganham um cariz enciclopédico. São beijos seguidos de abraços, estrangulamentos de



armas, etc., que de certa forma ilustram, ou tentam explicar visualmente, o estilo criado pelo realizador.

*Looking for Alfred*, de Johan Grimonprez, é também um dos projectos mais interessantes da exposição. *Zoo*, de Salla Tykkä, já parece mais óbvio. Colando-se às estratégias narrativas do autor, assim como ao tipo de música que utilizava, explora o tema da mulher vítima e atormentada, considerado um dos temas-arquétipos de Hitchcock. A única participação portuguesa na exposição é uma fotografia de Carlos Lobo, da série *Imaginary Film Sets*. Apesar deste trabalho ser directamente inspirado no cenário do filme *Psycho*, e por isso uma escolha natural para a exposição, existem outros artistas portugueses que têm trabalhado o imaginário hitchcoquiano de forma mais interessante. Noé Sendas teria sido uma boa aposta, no contexto (cinematográfico) desta mostra.

Se considerarmos o olhar como o tema central da estética de Hitchcock, nas suas estruturas próprias e consequências, esse mesmo olhar não pode deixar de invocar o espectador. Esta exposição, de uma forma menos conseguida do que “Notorious” (sem esquecer as possibilidades de produção que cada projecto teve ao seu dispor), convida o espectador a lembrar a herança de Hitchcock e a influência que este autor exerceu, mesmo que subliminarmente, na percepção cinematográfica de cada um. A Solar prepara agora uma exposição individual de João Penalva. Um espaço para se estar atento +

“Under Hitchcock”  
Solar, Vila do Conde  
Até 23 de Setembro